01/07/2025 17:48:08 - AE-SOJA

COALIZÃO BRASIL: PLANO SAFRA AVANÇA EM SUSTENTABILIDADE COM EXIGÊNCIA DE ZONEAMENTO CLIMÁTICO

Por Leandro Silveira

São Paulo, 01/07/2025 - O Plano Safra 2025/26 trouxe avanços relevantes nas políticas voltadas à sustentabilidade e gestão de riscos climáticos. A avaliação é de Leila Harfuch, colíder da Força-Tarefa de Finanças Verdes da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e sócia-gerente da consultoria Agroicone. Um dos destaques apontados pela especialista é a exigência de cumprimento do zoneamento agrícola de risco climático (ZARC) para todas as operações de custeio. "Essa é uma defesa que a gente faz há mais de cinco anos. É um grande avanço na gestão de risco climático: direcionar o crédito rural para regiões e janelas de plantio de menor risco", afirmou, ao **Broadcast Agro**.

Harfuch também ressaltou a manutenção de taxas de juros reduzidas para linhas de investimento em sustentabilidade, como no caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). "Temos quatro linhas super relevantes - semiárido, agroecologia, bioeconomia e floresta - todas com taxa de 3% ao ano. Isso representa uma taxa real negativa, considerando os 15% da Selic", disse. Ela observa que o financiamento à irrigação, como medida de adaptação climática, também foi explicitado, o que é relevante, já que "cerca de 50% das perdas do Proagro são por seca".

Na agricultura empresarial, o programa Renovagro recebeu aumento de recursos mesmo com a redução geral no montante disponível para investimento. "O volume ultrapassou R$ 8 bilhões, e a rubrica específica para recuperação ou conversão de pastagens degradadas soma R$ 2,1 bilhões", apontou.

Harfuch reconhece que os juros mais altos podem comprometer a viabilidade econômica de projetos sustentáveis, especialmente na pecuária. "A depender do sistema produtivo, você pode perder a viabilidade econômica com essas taxas altas. Isso pode acarretar uma redução do apetite por esse tipo de investimento", disse. Em contrapartida, ela vê uma oportunidade na agricultura familiar, onde "as taxas foram mantidas em 3% ao ano".

Para que o Plano Safra se torne verdadeiramente transformador do ponto de vista ambiental, Harfuch defendeu um olhar mais estratégico para a conversão de pastagens degradadas. "Mesmo dentro do RenovAgro, quem toma os recursos ainda é majoritariamente o agricultor, e não o pecuarista. Pela característica mais avessa ao risco e à transição tecnológica, o pecuarista ainda não está acessando esse crédito", explicou.

Ela propõe um redesenho nas políticas de crédito para a pecuária, atrelando, por exemplo, o financiamento para compra de bovinos à recuperação da pastagem. "Se financiamos só a compra, talvez estejamos piorando a degradação. Precisamos de um crédito mais completo, que olhe o solo como o grande ativo do produtor", afirmou.

Contato: leandro.silveira@estadao.com

© Broadcast - Proibida a reprodução sem autorização.
Agência Estado - Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - 3º andar - CEP 02598-900 - São Paulo-SP.
Central de Atendimento - (11) 3856-3500 / 0800-011-3000